

**DOSSIÊ TEMÁTICO “SAÚDE MENTAL, GÊNEROS E SEXUALIDADES:
PERSPECTIVAS INTERSECCIONAIS”**

Cristina Vianna Moreira dos Santos - Universidade Federal do Tocantins (UFT)¹

Marco José de Oliveira Duarte – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)²

O presente dossiê tem como objetivo dar visibilidade as produções acadêmicas de diferentes pessoas que pesquisam, de áreas de conhecimento diversas, de várias partes do Brasil, que refletem e analisam sobre a saúde mental a partir da valorização das diversidades sexuais e de gêneros, tomando como objeto de estudos e pesquisas as experiências em torno dos processos de saúde e sofrimento mental de diferentes grupos em uma perspectiva interdisciplinar.

A partir das problematizações sobre posições diagnósticas e de tratamentos, reunimos muitos trabalhos que propuseram reflexões críticas sobre a patologização das identidades dos gêneros e das sexualidades dissidentes. Há uma preocupação em compreender como as múltiplas expressões de gênero e sexualidade, bem como outros marcadores sociais de diferença estão expostos às condições de agravos, riscos e vulnerabilidades em saúde em decorrência dos processos sociais de opressão, exploração, dominação, assujeitamento, policiamento, silenciamento e colonização.

Em tempos de cruzadas antigênero e face ao atual governo brasileiro, obstinado em combater a “ideologia de gênero”, esta coletânea de trabalhos surge como resistência. Este dossiê sobre diversidade sexual e de gênero e suas intersecções com a saúde mental valoriza e pretende socializar experiências que dão centralidade aos discursos e experiências LGBT sobre sofrimento, luta, enfretamento e saúde mental. Trata de temas como LGBTfobia no espaço escolar; efeito perverso da homofobia internalizada; invisibilidade e discriminação nos serviços de atenção psicossocial; exclusão em situação de rua; sofrimento psíquico e risco de suicídio.

¹ Professora do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Corporalidades e Direitos (UFT/CNPq) e Coordenadora do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia – CEPsi/UFT.

² Professor da Faculdade de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidade, Gênero, Diversidade e Saúde: Políticas e Direitos (GEDIS/CNPq/UFJF). Bolsista Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa - CNPq.

No conjunto da obra, o dossiê traz relevantes contribuições, informações e análises dos possíveis enfrentamentos sociais, institucionais e políticos dos sujeitos dissidentes da ordem moral capitalística e seu exercício de biopoder no cotidiano, produzindo outras formas coletivas de enunciação e de outros modos de existência possíveis em seus processos de subjetivação.

Numa perspectiva histórica, o artigo intitulado, “Diálogos entre saúde mental e homossexualidade: notas sobre produção de subjetividade, sofrimento e opressão”, traça um resgate crítico sobre a homossexualidade, problematizando-a como objeto da ordem médico-legal ao seu processo de descriminalização e despatologização, contudo isso não requer aceitação da diversidade sexual, no dizer dos autores, tendo em vista, ainda, apesar dos avanços obtidos, injúria, repressão e violência na sociedade, para manter a ordem sexual e moral vigentes.

As autoras do artigo, “Encontros marcados: sobre narrativas, políticas de aliança e saúde mental LGBTI+”, tomam como referência metodológica as narrativas de histórias de vida para pensar o tema da saúde mental de LGBTI+ enquanto rede de cuidado-de-si, não pela lógica formal-estatal, apesar de sua importância, mas pela invenção de espaços-momentos produzidos por LGBTI+ para LGBTI+, agenciando alianças de (sobre)vivência frente as opressões cotidianas. Segundo as autoras, é potente (re)considerar as lutas e práticas, em particular, na construção de redes interseccionais de alianças pelo direito à liberdade.

O artigo “Diversidade sexual e de gênero na saúde mental: aproximações e experiências no campo da pesquisa” de Larissa de Castro Marção Ferreira, Millainy de Oliveira Coelho e Marco José de Oliveira Duarte discute o acesso da população LGBT as políticas de saúde mental, bem como aos serviços oferecidos. A partir do contexto dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, os autores denunciam o silenciamento e a invisibilidade das sexualidades e identidades sexuais e de gênero, bem como a presença de condutas profissionais preconceituosas e discriminatórias neste dispositivo de saúde mental.

A questão do suicídio é investigada pelo autor do artigo “A urgência do debate sobre o suicídio das pessoas LGBTQIA+: experiência e subjetividade”, destacando sua importância e especificidade no campo do gênero e da sexualidade, o que exige considerar a saúde mental a partir de suas interseções. Como também no artigo “A mortífera normatividade: o silenciamento das dissidências sexuais e de gênero suicidadas”, o autor provoca o debate a partir da reflexão sobre como a necropolítica

perpetrada pelo Estado e direcionada aos sujeitos desviantes da cisheteronormatividade, aumenta as mortes violentas dessa população, incluindo as mortes por suicídio. O artigo se propõe a analisar o suicídio de dissidências sexuais e de gênero como um fenômeno social à serviço da normatividade.

O último artigo, “Por onde circulam os corpos invisíveis? Intersecções entre população em situação de rua e gêneros dissidentes no acesso institucional urbano”, trata de analisar, a partir de uma etnografia e na perspectiva do feminismo interseccional, sobre reconhecimento de si e das limitações que pessoas travestis e transexuais em situação de rua vivenciam na relação com a polícia e na questão dos acessos institucionais e dos trabalhadores no campo da assistência social em um determinado município.

De forma inovadora no campo da pesquisa acadêmica, na sessão “Relato de experiência”, temos a contribuição coletiva intitulada “Saúde mental na greve estudantil da UFMT em 2018: notas sobre os impactos em estudantes mulheres”, que analisam a partir do recorte de gênero os impactos da greve na saúde mental de estudantes mulheres da UFMT, com amostra significativa coletada no movimento de greve, revelando uma singularidade dessa experiência investigativa no *locus* do acontecimento universitário protagonizado por estudantes.

Por fim, o dossiê traz ainda a seção “Tessituras Artísticas” com cinco poemas de Kamilly Barros. Na Coletânea “Mulheres, Escrita & Resistência” os poemas são escritura potente e enfrentamento aqueles que miram no cérebro das mulheres. Trata-se de poesia rara e revolucionária, subversão da melhor qualidade.